

SUSTENTABILIDADE, POBREZA E SAÚDE

Vivemos uma crise do atual modelo de desenvolvimento: para produzir e consumir todo tipo de mercadoria, um grande volume de recursos naturais é consumido no mundo, e são vários os impactos desse enorme fluxo de energias e materiais: ecossistemas são destruídos; há perda de biodiversidade e muitas espécies são extintas; rios, solos e os próprios alimentos são contaminados; o ar que respiramos nas cidades, nos locais de trabalho e nas áreas próximas às indústrias é poluído; a queima de combustíveis fósseis (petróleo e carvão) produz mudanças climáticas globais e eventos extremos, como furacões e enchentes; o lixo se acumula nas cidades; trabalhadores e muitas populações são atingidas nos territórios onde as atividades econômicas se realizam, inclusive os povos dos campos e florestas, como indígenas, quilombolas, pescadores e camponeses; e a poluição produz efeitos à saúde que vão desde alergias, câncer e mutações genéticas.

Por tudo isso, a crise ambiental e social é sem precedentes. Porém, tanto a riqueza material como os problemas sociais e ambientais são distribuídos de forma desigual: são os países e populações mais ricos os que mais se beneficiam, e os países, territórios e populações mais pobres e vulneráveis quem mais sofrem. Além disso, a disputa pelos recursos naturais faz com que países entrem em guerra uns contra os outros, como no caso da guerra do petróleo que envolve os Estados Unidos e Europa contra países do Oriente Médio.

No Brasil o modelo de desenvolvimento está fortemente baseado em atividades econômicas como o agronegócio, que fez o país ser o maior consumidor mundial de agrotóxicos, a mineração, as indústrias poluentes e obras de infraestrutura, como hidrelétricas, rodovias e a transposição do rio São Francisco. Todas geram conflitos

ambientais que se combinam com fortes desigualdades e aumentam a vulnerabilidade das populações e trabalhadores.

Em cidades e metrópoles como o Rio de Janeiro as desigualdades sócioespaciais são claras: de um lado, a cidade formal, ditas “de mercado”, reguladas por um vasto sistema de normas, leis e contratos - “habite-se” [regularização fundiária]; e de outro, onde vivem muitas pessoas, os espaços precários das periferias e áreas de risco, como as encostas íngremes, as várzeas inundáveis, as próximas a indústrias perigosas e lixões, com moradias precárias sem saneamento básico. Muitos desses territórios formam o que teóricos da justiça ambiental chamam de “zonas de sacrifício”.

Do ponto de vista da Economia Política e da Ecologia Política e na perspectiva da Saúde Coletiva e dos determinantes sociais da saúde, podemos compreender o agravamento dos problemas socioambientais em sua relação com as desigualdades sócioespaciais decorrentes do capitalismo globalizado e do comércio injusto, responsáveis pela crescente mercantilização da vida e da natureza.

A noção de sustentabilidade pode ter dois significados: quando restrito ao aspecto ambiental, busca reduzir impactos sem discutir conflitos e desigualdades. De forma mais ampla, fala de um processo de transformação das bases - morais, políticas, culturais, técnico-científicas e institucionais – que poderão induzir novos modelos mais virtuosos e solidários de desenvolvimento econômico e humano. Nessa perspectiva, as noções de sustentabilidade, de promoção da saúde e de justiça ambiental podem ser convergentes, pois apontam para a realização de ciclos virtuosos de desenvolvimento econômico, tecnológico e humano que respeitem os limites e a integridade dos ecossistemas, bem como a

dignidade das pessoas e das comunidades, inclusive as tradicionais como as indígenas e quilombolas.

Pobreza e meio ambiente são frequentemente discutidos de forma preconceituosa. De um lado, a insustentabilidade não é produzida por todos de forma igual: são os mais poderosos, as grandes corporações e os mais ricos os principais responsáveis. De outro, o enfrentamento da pobreza não pode ser realizada de forma a aumentar a insustentabilidade ou a perda de direitos das populações que sofrem com injustiças ambientais. A pobreza não pode ser compreendida só pela renda: há uma “pobreza” na riqueza insustentável e egoísta, assim como uma “riqueza” na vida de comunidades pobres, mas que vivem a dignidade e a solidariedade no dia a dia. Ou seja, sustentabilidade, justiça, segurança socioeconômica e os sentidos do viver das pessoas e comunidades devem caminhar juntos na discussão sobre pobreza e ambiente em sua relação com os direitos humanos, civis, políticos, culturais e sociais. Enfrentar a pobreza significa enfrentar a ausência de direitos, da perda de liberdade e autonomia, ou ainda de insegurança, ou mais precisamente das inseguranças no acesso aos bens públicos, moradia, saúde, educação e justiça.

SAIBA MAIS:

Rede Brasileira de Justiça Ambiental

www.justicaambiental.org.br

Mapa da Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil

<http://www.conflictoambiental.icict.fiocruz.br/>

Fórum Brasileiro de Economia Solidária:

<http://www.fbes.org.br>

Laboratório Territorial de Manguinhos

www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br

P R O G R A M A

Sala Meu Bairro
Biblioteca Parque Manguinhos

13 horas

Mangue, Manguinhos, Manguezal – 7 min.

Lixo – 1min36seg

Água – 10min14seg

Nutrição – 5min33seg

15 horas

**PAC Manguinhos: Promessa,
Desconfiança, Esperança** – 43 min.

16 horas

Participa Cidadã - 11 min.

Caminhos da notícia - 1 min.

Palavra de Morador: vídeo das entrevistas
com moradores realizadas na Feira

FEIRA DE MANGUINHOS

**Da Saúde à Cultura, do
Trabalho à Ciência &
Tecnologia**

20 de outubro de 2012

12 às 17 horas

Este evento integra a programação da
FIOCRUZ da Semana Nacional de
Ciência e Tecnologia, de 15 a 21 de
outubro, cujo tema é “Economia verde,
sustentabilidade e erradicação da
pobreza”.

**O LABORATÓRIO TERRITORIAL DE
MANGUINHOS (LTM),**
em colaboração com o Laboratório Internet,
Saúde e Sociedade (LAISS) e a Assessoria de
Cooperação Social (ACS) da ENSP

Convida para a

MOSTRA DE VÍDEOS

**SUSTENTABILIDADE
E SAÚDE
EM MANGUINHOS**

Sala Meu Bairro
BIBLIOTECA PARQUE MANGUINHOS

Das 13 às 17 horas